

## IMIGRAÇÃO ITALIANA EM VARGINHA (MG)

1888-1920

Nome completo: José Roberto Sales  
Naturalidade: Varginha – MG  
Data de nascimento: 14/06/1957

Qualificação: Especialista em História e Construção Social no Brasil (UNINCOR, 2006). Especialista em Psicologia Clínica (CRP/MG, 2001). Psicanalista. Psicólogo (PUC/MG, 1980). Pedagogo (FAFI / Varginha, 1984). Capacitado em Teoria da Literatura (PUC/MG, 1981). Capacitado em Gestão de Documentos (Fundação João Pinheiro, 2001). Capacitado em Gestão e Desenvolvimento Cultural (Telemig, 2004). Professor do ensino médio, superior e de pós-graduação. Servidor público aposentado pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais no cargo de Especialista em Políticas e Gestão da Saúde. Presidente da Academia Varginhense de Letras, Artes e Ciências.

Nota: currículo vitae completo na Plataforma Lattes.

E-mail: [sales.jr@bol.com.br](mailto:sales.jr@bol.com.br)

Endereço residencial:

Alameda Miguel Paschoal, 78  
Vale dos Ipês  
37026-590 – Varginha – MG

Telefones:

Residencial: (35) 3214-1633  
Celular: (35) 98885-3919

## IMIGRAÇÃO ITALIANA EM VARGINHA (MG)

1888-1920

José Roberto Sales

### RESUMO

Este estudo apresenta alguns aspectos econômicos, sociais e culturais da imigração italiana no município de Varginha, Minas Gerais, no período entre 1888 e 1920. Para realizá-lo foram pesquisadas, principalmente, fontes primárias de informação: atas da Câmara Municipal (1882-1889; 1910-1915), Conselho de Intendência (1890-1892) e Conselho Distrital (1893-1894), correspondências particulares de imigrantes italianos (1920) e álbuns de propaganda municipal (1918-1920). O Recenseamento de 1920 e periódicos de grande influência no período como o Anuário do *Almanak Laemmert* e edições do *Jornal do Commercio* (RJ) foram utilizados para informações complementares. A imigração italiana em Varginha é relacionada ao contexto amplo da formação populacional brasileira caracterizada pela miscigenação e ao quadro político, social e econômico da época, principalmente, à Abolição da Escravatura.

**Palavras-chaves:** Varginha – MG. Imigração italiana. Abolição da Escravatura.

Este breve estudo apresenta alguns aspectos econômicos, sociais e culturais da imigração italiana no município de Varginha, Minas Gerais, no período entre 1888 e 1920.

Com esse propósito foram pesquisadas, principalmente, as seguintes fontes primárias de informação: livros de atas da Câmara Municipal de Varginha (1882-1889), do Conselho de Intendência (1890-1892) e do Conselho Distrital (1893-1894), álbuns ilustrados de Roberto Capri (1918), Álvares Rubião (1919), Sylvestre Fonseca; João Liberal (1920) e a correspondência particular da imigrante italiana Vittoria Cervo Foresti (1920) residente em Varginha. Os escritores Rubião, Fonseca e Liberal também residiam em Varginha, fato que agrega valor testemunhal aos textos por eles produzidos.

Varginha, no Sul de Minas Gerais, é um município criado pela Lei Provincial nº. 2785, de 22 de setembro de 1881. A emancipação político-administrativa foi decretada pela

Lei Provincial nº. 2950, de 07 de outubro de 1882, que elevou a vila à categoria de cidade. A cerimônia de instalação e posse da vila ocorreu no dia 17 de dezembro de 1882. A emancipação do município deu-se na década da Abolição da Escravatura e da Proclamação da República e coincide com o início do processo da imigração europeia e asiática para o país.

Quando a pequena povoação de Varginha ainda era um curato, um recenseamento populacional realizado em 1832 permite formar uma ideia dos grupos humanos que constituíam a população geral do município. Nesse ano, foi realizado o recenseamento populacional do curato do Espírito Santo da Varginha, quando o povoado ainda era um distrito pertencente à freguesia de Lavras, termo da vila de São João del-Rei. A população de Varginha era de 1855 habitantes, dos quais 1300 eram livres (brancos) e 555 cativos (pretos e pardos). Isso quer dizer que, em 1832, os escravos correspondiam a 30% da população varginhense. Esses dados constam da Relação dos habitantes do distrito do Spirito [sic] Santo da Varginha, de 1832, documento que integra a coleção Mapas de População do Arquivo Público Mineiro (SALES, 2003; 2007).

A população do município de Varginha entre 1890 e 1920 variou entre 24.819 e 22.457 habitantes (LEFORT, 1950, p. 130-131), uma vez que o número de habitantes foi reduzido a partir de 1911, quando o distrito do Pontal (atual Elói Mendes) foi emancipado.

A imigração espontânea para o Brasil tem início com a chegada da família real portuguesa. Em 25 de novembro de 1808, foi assinado um decreto que permitia ao governo a concessão de sesmarias aos estrangeiros residentes no país. O propósito era “aumentar a lavoura e a população”. Após a extinção do tráfico negreiro, em 1850, o processo imigratório foi intensificado, pois ocorreu uma grande diminuição da oferta da mão de obra escrava. A Abolição da Escravatura, em 1888, marca a ruptura definitiva com o modo de produção escravocrata e um novo regime político, a República, foi instaurado no ano seguinte. No final do Império, o café era o principal produto brasileiro de exportação e sua produção dependia totalmente do trabalho escravo. O fim da escravidão e a República, com a mão de obra livre, inauguraram uma nova forma de relação social e política. Tornou-se urgente e imprescindível criar meios legais de estímulo à imigração e de incentivo ao trabalho no campo para evitar o colapso econômico e o desabastecimento de gêneros alimentícios. Os imigrantes pobres eram encaminhados para as grandes lavouras. A primeira grande leva de imigrantes deu-se entre 1884 e 1914, sendo o maior contingente o de italianos, que começaram a chegar maciçamente em 1886 e mantiveram intenso fluxo até os anos 1930. A criação de colônias agrícolas estimulou o trabalhador rural e introduziu nas regiões vizinhas novas técnicas agrícolas.

Segundo o IBGE, os italianos foram os estrangeiros que mais imigraram para o Brasil, no período entre 1884 e 1903, superando espanhóis, portugueses, japoneses, russos, alemães e outros.

O Relatório da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (1899), afirmava: “cumpre ainda assinalar o grande desenvolvimento, no sul do Estado, da imigração estrangeira, ali quase desconhecida há seis anos”. Segundo o Relatório, portanto, a chegada dos imigrantes em número significativo no Sul de Minas, teria ocorrido somente a partir de 1893 (RELATÓRIO DE 1899).

Ávila (1983), provavelmente baseado em Lefort (1950), afirma que as primeiras famílias de imigrantes italianos chegaram ao município de Varginha em 1888.

Não se pode compreender a imigração italiana em Varginha isolando esse fato do conjunto dos acontecimentos históricos do período. Em um sentido mais amplo é preciso levar em conta os seus antecedentes históricos imediatos em que se destaca sua relação com a Abolição da Escravatura, uma vez que esses fatos estão intrinsecamente relacionados. Logo após a Abolição, a imigração se impôs ao Brasil como condição necessária para manter a produção econômica em que a agricultura e a pecuária eram predominantes. A mão de obra livre do imigrante substituiria obrigatoriamente a mão de obra escrava. No final do século XIX e início do século XX, a maior parte da população brasileira vivia na zona rural, o mesmo acontecia em Varginha.

O trabalho do colono italiano era livre e remunerado e o lugar que ele ocupava no imaginário da sociedade que o recebia era muito diferente do lugar ocupado pelo negro. O colono italiano, mesmo pobre, tinha, geralmente, a pele alva, o cabelo loiro e os olhos claros, características físicas então socialmente valorizadas. A mestiçagem era percebida por uma parcela expressiva dos intelectuais e da população como um problema, fator de atraso em nosso processo civilizatório e não como uma vantajosa característica da formação de nossa sociedade como demonstrariam posteriores estudos de Antropologia e Sociologia, dentre os quais ressaltamos os de Gilberto Freyre. Esse preconceito pode ser facilmente detectado nos relatos dos principais memorialistas varginhenses da época.

Lefort (1950) aponta para a importância e a influência da imigração italiana no município. Segundo ele, uma dessas correntes migratórias estabeleceu-se em Varginha, no ano de 1888, tendo-se dedicado à cultura do café cuja produção permitia abastecer os mercados do país. Após terem iniciado sua vida na agricultura, muitos dos trabalhadores italianos, se tornaram capitalistas, negociantes, proprietários abastados e industriais ativos.

Ainda segundo esse autor, Varginha deve o seu impulso econômico e grande parte de seu progresso na indústria, no comércio e nas profissões liberais, aos imigrantes italianos.

O escritor Álvares Rubião (1919), pai da renomada pintora varginhense Aurélia Rubião, afirmava que a imigração italiana salvou a lavoura de café, pois não se podia contar com a mão de obra dos negros recém-libertados. Os fazendeiros locais contrataram então, para as suas fazendas, as primeiras famílias de imigrantes italianos. Afirma ele, com o viés de preconceito da época, que “essa imigração, por felicidade de nossa terra, ao invés de ser uma escória social das velhas cidades do velho mundo, foi, antes uma lasca de rocha viva da nacionalidade italiana. Homens, quase todos dos campos e aldeias – lombardos, toscanos, vênnetos, etc. – trabalhadores, robustos, enérgicos, ativos e econômicos, supriram cabalmente o vácuo aberto na lavoura do café pela falta de braços.”

Alguns anos após chegarem a Varginha, a situação de muitos dos imigrantes italianos era de prosperidade econômica, integração com a comunidade e reconhecimento social. A mão de obra italiana possibilitou a prosperidade da lavoura cafeeira, principal cultura do município exportada para todo o Brasil e Europa, de onde partia do porto do Rio de Janeiro para Nápoles.

Rubião (1919) visitou a Fazenda Pedra Negra, uma das mais prósperas do município para colher dados para o seu *Álbum da Varginha*. Lá, ele constatou que havia um predomínio de italianos entre os colonos, dentre os quais se destacava o administrador da fazenda.

Capri (1918), afirma que a colônia italiana, em Varginha, em seu início era constituída por grande número de colonos que se dedicavam à agricultura e, especialmente, ao cultivo do café e contava também com indústrias e estabelecimentos comerciais de boa qualidade.

Inicialmente, os italianos trabalharam nas lavouras, depois passaram a administradores das fazendas, em seguida, tornaram-se pequenos proprietários de sítios e chácaras. Na cidade, dedicaram-se ao comércio (padarias, bares, materiais de construção, ferramentas de trabalho na lavoura, gêneros alimentícios etc) e a empresas administradas pela família nas quais, por vezes, eram também empregadores de pessoas estranhas ao meio familiar (marcenarias, marmorarias, serralherias, fábricas de bebidas e ladrilhos hidráulicos). Por volta de 1914, a prestação de serviços já havia se agregado aos outros ramos de atividades: comissariado de café, barbearia, ferraria, funilaria, sapataria etc. Posteriormente, com o aumento do nível de escolaridade, os italianos tornaram-se profissionais liberais. De modo geral, apenas para compreensão didática, o percurso profissional desses imigrantes deu-se na seguinte ordem: agricultura (zona rural) → comércio, empresas e prestação de serviços (zona urbana) →

profissionais liberais. Evidentemente, ao longo do tempo, essas atividades poderiam existir de modo simultâneo nas diferentes gerações das famílias.

Em 1911, a Distillaria Victoria, fábrica de licores, xaropes, águas minerais artificiais e gasosas, de Luiz Maselli, foi premiada na Exposição Internacional de Turim com duas medalhas, uma de ouro, outra de bronze (FONSECA; LIBERAL, 1920, p. 96). Nicola Lentini era proprietário da Caldeiraria Funilaria Mechanica Nicola Letini, grande depósito de ferragens, folhas, cimento, banheiros, canos etc. A oficina realizava a instalação de cozinhas e fornos (ibidem, p. 106).

O *Almanak Laemmert de 1914* (2º volume, p. 3427-3428) cita os seguintes italianos no comércio e em serviços em Varginha:

Armarinhos, fazendas e ferragens: Jacintho Foresti, Roque Rotundo e Santi Freducci. Comissário e comprador de café: Antonio Rotundo. Molhados e gêneros do país: Antonio Berthozi, Caetano Lello, Donato Carlucci, José Fenocci, João de Lugi, Luiz Cotini, Victorio Pizzo, Pedro Ossano e Viúva Foresti & Filho. Olaria: Santo Yome. Barbeiro: Carlos Trombini. Ferreiros: Benjamim Elisei e Francisco Berholdo. Funileiros: José Navarra & Irmão; Nicolino Navarra. Marceneiro: Conrado Orsi. Sapateiros: Egydio Rosei e João Pinelli.

A Casa Foresti da Viúva Foresti & Filho, comercializava farinha de trigo, cal, querosene, açúcar, arroz, arame farpado e vários outros artigos. As vendas eram por atacado e varejo (FONSECA; LIBERAL, 1920, p. 107). A oficina mecânica A Varginhense, de Benjamim Elisei & Cia. fabricava máquinas de beneficiar café e arroz, portões de grades para jardins e alpendres, instalações sanitárias e serpentinas para fogões (ibidem, p. 107).

Segundo Fonseca; Liberal (1920), o colono italiano substituiu com vantagem enorme, o braço do escravo; o progresso do município e da cidade teria se iniciado com a imigração italiana. Aqui temos claro um exagero dos autores. Nota-se pela leitura das atas da Câmara Municipal, do Conselho de Intendência e do Conselho Distrital que o processo de evolução de Varginha em todos os setores começou antes de sua emancipação política e foi incrementado imediatamente após, portanto, não poderia ter-se iniciado com a imigração italiana. Os italianos, sem dúvida, muito contribuíram para aprimorar o progresso de Varginha ao fornecer mão de obra para a lavoura, comércio e prestação dos mais variados serviços. Devido ao grande número desses imigrantes, criaram-se as condições propícias à diversidade cultural e à modificação de hábitos e costumes. No decorrer do tempo, esses imigrantes introduziram novas culturas na lavoura, aprimoraram os métodos de produção, estimularam a plantação de maior variedade e consumo de hortaliças e legumes, influenciaram a gastronomia, a

arquitetura, o artesanato e as artes. Em suma, a imigração italiana colaborou para o enriquecimento econômico e cultural do município.

Os imigrantes italianos iniciaram um processo de miscigenação com a população varginhense, em sua maioria, branca, católica e de descendência predominantemente portuguesa, que acarretou profundas modificações nos hábitos e na cultura locais. Uma prova dessa influência é a publicação do *Álbum da Varginha* (1919), de Rubião. Ele foi publicado, em Varginha, pela Casa Maltese, do italiano Gaspare Maltese que assina o artigo escrito em italiano, intitulado “Ai Mani di Vincenzo Rotundo, soldato della libertá”. A publicação da referida obra por um italiano e a inserção desse texto em idioma italiano em um álbum de apresentação e propaganda do município, mostra a grande influência desses imigrantes, em Varginha, apenas três décadas após a sua chegada.

Varginha, em 1920, possuía uma população de 22.457 habitantes, sendo 1020 (4,5%) de estrangeiros, dos quais 806 eram italianos (428 homens, 378 mulheres). Os italianos representavam, portanto, 3,6% da população geral e 79% dos estrangeiros. A comparação com os dados dos três grupos seguintes com a maior quantidade de imigrantes basta para termos uma ideia da magnitude desse contingente: 119 portugueses, 45 turcos-asiáticos e 28 espanhóis (RECENSEAMENTO DE 1920, vol. 4, 1ª parte, p. 451 e 707).

Baseado em documentos da Cúria Diocesana da Campanha aos quais tinha acesso com facilidade por ser sacerdote, Lefort considerou a Certidão de Nascimento de Antonio Pedariva o primeiro registro de filho de italianos batizado em Varginha. O ano é 1888. A transcrição feita pelo autor é a seguinte: “Aos 22 de novembro de mil oitocentos e oitenta e oito batizei solenemente a ANTONIO, nascido a seis do mesmo mês, filho legítimo de Luigi Pedariva e Maria Amábili, e foram padrinhos Mateus Pedariva e Maria Pedariva” (LEFORT, 1950. Cúria Diocesana da Campanha. Livro de Batizados nº 4, fl., 50vº).

Os descendentes dessa família, em Varginha, atualmente assinam Pederiva, pois muitos pré-nomes e patronímicos de estrangeiros na cidade (não somente de italianos) sofreram alterações na grafia ao serem registrados no Cartório de Registro Civil e terem seus nomes aportuguesados. Outros exemplos dessa ocorrência são os patronímicos Carlucci, aportuguesado para Carlúcio; Dal Cin / Dalcin; Marangon / Marangão; Montessori / Montesso, o pré-nome Rocco / Roque, e o aportuguesamento incompleto na grafia de Gagliardi / Galhardi.

Carta da imigrante italiana Vittoria Cervo Foresti (1920) aos familiares na Itália, pouco depois de chegar a Varginha, revela a maneira como ela foi recebida. Vale a pena transcrever o trecho abaixo, pois a voz original e vívida dessa testemunha é insubstituível:

Chegamos em Varginha na noite do 1.º dia de quaresma, precisamente no dia 18 de fevereiro [de 1920]. Como fomos recebidos? E quem o pode descrever? Cerca de mil pessoas na estação; logo que o trem parou, a banda da cidade recebeu-nos com alegria, enquanto outras pessoas soltavam fogos de artifício. Fomos acompanhados pela música até a casa, enquanto atrás de nós se formou um longo cortejo (...). As árvores defronte à casa estavam enfeitadas. Em suma, foi um verdadeiro espetáculo. Depois de alguns minutos sucedeu-se uma calma geral, e então começaram a falar umas cinco pessoas. O primeiro discurso foi feito por uma senhorita amiga da casa, a qual oferecendo-me um belo maço de flores em nome de suas companheiras, deu-me saudações e os votos de felicidades de toda Varginha. Os outros dois discursos, também em português, foram feitos pelas autoridades brasileiras, pelo Prefeito e pelo Médico (FORESTI. Museu Municipal de Varginha. Não consta autoria da transcrição no documento pesquisado; o Museu não dispõe de cópia do original em italiano).

A carta dessa imigrante italiana também revela o momento histórico de transição social e econômica pelo qual passava o Brasil, o estado de Minas Gerais e, conseqüentemente, Varginha. Foi no Brasil que Vittoria Foresti teve contato pela primeira vez com um negro. Na carta, percebemos seus sentimentos contraditórios em relação aos negros:

De tudo, o que mais me impressionou foram os negros. Se vocês vissem em quantos eles são! (...) Eles se vestem quase sempre de branco, têm os cabelos curtos e lanosos, a pele é completamente preta, e somente sobre a palma da mão e embaixo do pé é um pouco mais clara; têm os olhos belíssimos, mas a sua pele tem um mau odor e é, na verdade, muito brilhante (...) temos um mulato [para serviços gerais] rapagão muito bonito e é o mais forte da cidade (FORESTI. Museu Municipal de Varginha. Não consta autoria da transcrição no documento pesquisado; o Museu não dispõe de cópia do original em italiano).

Vittoria mostra sua perplexidade ao constatar a numerosa quantidade de negros na sociedade local. O impacto foi profundo e seus sentimentos, contraditórios: ao mesmo tempo em que revelam estranhamento com a pele devido ao alegado “mau odor” há um fascínio pelos “olhos belíssimos” e pela beleza do corpo masculino.

Na mesma carta, Vittoria Foresti fala sobre o trabalho dos negros para ressaltar que quase todos serviam em casas senhoriais. A família dela tinha uma negra para as tarefas domésticas, passar e engomar roupas, e um mulato para fazer compras em lojas e serviços gerais. Ela não retratou apenas a situação da própria casa e se referiu ao negro de modo geral, o negro das “casas senhoriais”. Esse trecho nos impõe a lembrança de Casa-Grande & Senzala (1933/2008), obra em que Gilberto Freyre analisa a formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal.

A marcante presença italiana na sociedade varginhense do final do século XIX e do início do século XX com expressiva contribuição econômica, social e cultural, fez com que pelo menos um italiano se destacasse na política local: Antonio Rotundo (1878-1965). Em 1910, ele foi Vice-Presidente da Câmara Municipal de Varginha em exercício de Agente

Executivo, cargo que exerceu por curto período, mas durante o qual colocou em hasta pública a arrematação de serviços de infraestrutura básica fundamental ao desenvolvimento da cidade: construção de galerias de esgoto para saneamento público, montagem de um novo abastecimento d'água potável como parte integrante dos esgotos e a grande novidade tecnológica da época: a instalação de luz elétrica para iluminação pública e particular (*JORNAL DO COMMERCIO*, 10 jul. 1910, p. 13; LIVRO DE ACTAS [DA CÂMARA MUNICIPAL DE VARGINHA], 1910-1915, ata de 08 set. 1910). Em 1911, Antonio Rotundo foi vereador (*ALMANAK LAEMMERT*, 1911, p. 3236). No período entre 1911 e 1919, ele foi citado no *Almanak* Laemmert como comissário e comprador de café em Varginha (*ALMANAK LAEMMERT*, edições entre 1911 e 1919). A Rua Presidente Antonio Rotundo no bairro Boa Vista, recebeu essa denominação em sua homenagem.

Antonio era irmão de Roque Rotundo (1875-1945), ambos naturais de Sasso di Castalda, comuna da região da Basilicata, província de Potenza, próxima ao Mar Tirreno, no Sul da Itália (ROTUNDO, 2018).

Na região de Varginha, vários imigrantes italianos participaram do Movimento Separatista Sul-Mineiro de 1892, ocorrido na vizinha cidade de Campanha, que pretendia separar o Sul de Minas do restante do estado para criar o estado de Minas do Sul. O Movimento anticonstitucional fracassou e os italianos, trabalhadores assalariados, foram presos. Na época, o cônsul da Itália recebeu do Chefe de Polícia do estado uma lista com os nomes dos envolvidos referidos na imprensa como “súditos italianos” (SALES, 2018b).

Curiosamente, entre 1882 e 1894, os documentos Livro Actas da Camara Municipal da Cidade da Varginha 1883-1889, Livro Actas do Conselho de Intendencia 1890-1892 e Livro das Actas do Conselho Distrital da Cidade da Varginha 1893-1894 (SALES, 2018a) não contêm nenhuma referência à imigração italiana para o município. Os referidos documentos registraram os fatos sociais, econômicos e políticos mais marcantes do período: a Abolição da Escravatura, a Proclamação da República e a preocupação dos vereadores e conselheiros com os rumos da economia municipal pós-Abolição.

Em 11 de agosto de 1895, os italianos fundaram em Varginha a Sociedade Italiana de Beneficência.

As famílias descendentes de imigrantes italianos em Varginha são numerosas, conforme pode ser facilmente constatado nos patronímicos maternos e paternos listados a seguir, embora nem todos apresentem a grafia original, pois foram aportuguesados ou sofreram corruptela:

Alberti, Albinati, Alegro, Amorelli, Andere [Anderle], Bacci, Bacoli, Baldansi, Baldonni, Bandoni, Baratti, Barboni, Barbieri, Barolli, Baroni, Batagini, Bartelega, Batiston, Bazzanella, Bello, Bencivenni, Bellato, Belineli, Benetoli, Benetolo, Benevenuto, Bertoldo, Bertolli, Berthozi, Biaggi, Biaggini, Biancasteli, BÍscaro, Bissoni, Bizzotto, Boareto, Bornelli, Borsato, Bortolazo, Bortolosso, Bottega, Braidotti, Bregalda, Bruziguessi, Bucci, Buzeti, Cainelli, Caldonazzo, Candelato, Canella, Carli, Carlucci, Casagrande, Caselato / Cazelato, Cervo, Ciacci, Cipriani, Cocconi, Comunian, Conti, Corcetti, Corsinni, Crepaldi, Dalcin [Dal Cin], Dalessandro / D'Alessandro, Damiani, Davanzo / Davancio, Delfraro / Del-fraro, Della Lúcia, De Lucca, Destefani, Di Lorenzo, Di Marco, Domingueti, Elisei / Elizei, Esposito, Fabri, Fávaro, Felicioni, Felicori, Fennocci, Ferrari, Ferroni, Finoti, Fioravanti, Foresti, Fortunato, Freducci, Freschi, Galhardi [Gagliardi], Gallo, Gambogi, Gazzola, Geovannini, Geraldi, Geraldeli, Giacomussi, Giambelli, Giongo, Gismonti, Gobbi, Grecco / Greco, Grossi, Infantini, Jacomeli, Lello, Lentini, Maiolini, Maltese, Mambeli, Mangiapelo, Mantovani, Marquezini, Marangon / Marangão, Marcelini, Maritan / Maritam, Maselli / Mazeli, Marotta, Massotti, Mazzeu, Melliato, Menegucci, Menegueli, Miareli, Mitidieri, Módena, Monterani / Moterani, Montesso [Montessori], Montevechi, Monti, Monticelli, Mori, Mozelli, Navarra, Negretti, Neri, Nicoletti, Orsi, Ossani, Ottoni, Pacceli, Pagliuca, Palmieri, Palmutti, Panini, Paoli, Paoliello, Paruci, Parzianello, Passatuto, Pavoni, Pazzoti, Pegorini, Perazoli, Petrin / Petrim, Peloso, Perrotta, Pierrotti, Pinelli, Piva, Pizzo, Pressato, Rainato, Regina, Regispani, Rissi, Rizzo, Romanelli, Romaniello, Rosei, Rosestolato, Rossignolli, Rotundo, Sappi, Sarto, Scabarossi, Scalioni, Scatolino, Selvatti, Semionato / Simionato, Sepini, Serafim, Serenini, Sigianni, Stabelinni, Stecca, Tavolieri, Tommaso, Totti, Trolezzi / Trolese, Trombini, Vacchelli, Valenzi, Vanoni, Vanzetti, Vazi / Vazzi / Vaze / Vazze, Venturato, Venturini, Zacarelli, Zambeli, Zambotti, Zanatelli, Zaneti, Zanin, Zanini, Zanone, Zati / Zatti etc. (RUBIÃO, 1919; FONSECA; LIBERAL, 1920; GUIATEL, 2018).

Encontramos, também, alguns patronímicos que nos despertaram dúvidas pela possibilidade de aportuguesamento ou corruptela: Azalini (Azzolin?), Balbino (Balbinot?), Balandino (Blandino?), Batistão (Battiston?), Bazanelo (Bazzanella?), Cougo (Cogo?), Crespo (Crespi?), Fachina (Facchin?), Garbato (Gorbotto?) e Vallim (Vallini?) etc. Esses patronímicos não foram incluídos na listagem acima.

Mais de uma centena de logradouros públicos de Varginha (132 ruas, 6 avenidas, 3 praças e 7 bairros) possuem denominações de patronímicos ou topônimos italianos em homenagem à contribuição deles para a história local (vide Apêndice). Patronímicos (bairros): Jardim Andere [Anderle], Jardim Corcetti (I e II), Bairro Industrial Reinaldo Foresti e Distrito

Industrial Miguel de Lucca. Topônimos: Rua Itália (Canaã), Jardim Itália (bairro), Rua Monte Cassino (Vila Floresta), Rua Monte Castelo (centro) e Vila Monte Castelo (bairro). O Museu Municipal Oneyda Alvarenga recebeu essa denominação em homenagem a essa descendente de italianos cujo nome completo é Oneyda Paoliello Alvarenga. Ela trabalhou com Mário de Andrade, publicou o livro *Música Popular Brasileira* (1947) e teve seu trabalho reconhecido internacionalmente por Melville Herskovits e Roger Bastide.

O Theatro Municipal Capitólio, inaugurado em 1927, é um edifício tombado pelo patrimônio histórico e principal construção da cidade na área cultural. O teatro foi idealizado por José Navarra, da família Navarra, proprietária da firma Navarra & Irmãos. Eles eram conhecidos como os Irmãos Navarra: Domingos, Francisco, José e Nicolino. A planta inicial era de Frisoti Agostini. A decoração da fachada e do interior é atribuída a Alexandre Valatti (FUNDAÇÃO CULTURAL DE VARGINHA. História do Theatro Capitólio, 2018).

A história da imigração italiana que teve início em Varginha, no final do século XIX, continua a se desdobrar, a se transformar e a produzir seus frutos no presente. Com isso, fortalece ainda mais os alicerces para a sua continuação no futuro. Cada vez mais, a história italiana em Varginha, miscigenada com as histórias de todas as outras etnias e culturas, é a história de todos nós, a cultura de um povo que não pode ser separada da multiplicidade de sentidos que a originou e, dessa forma, alimenta, cria e recria continuamente os meios de sua permanência e transformação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

*ALMANAK LAEMMERT*. Anuario Administrativo, Agrícola, Profissional, Mercantil e Industrial dos Estados Unidos do Brasil e Indicador para 1911-1912. Rio de Janeiro : *Almanak Laemmert*, 1911.

*ALMANAK LAEMMERT PARA 1914*. Anuario Administrativo, Agrícola, Profissional, Mercantil e Industrial da República dos Estados Unidos do Brasil para 1914. 2º volume. Estados. Estado de Minas Geraes. Varginha, p. 3426. Rio de Janeiro : *Almanak Laemmert*, 1914.

ÁVILA, Affonso. *Varginha: formação e evolução*. Revista da Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, v. 13, n. 7/8, p. 2-18, jul/ago 1983.

CAPRI, Roberto. **Minas Geraes**. Varginha. São Paulo : Pocai & C., 1918.

DECRETO DE 25 DE NOVEMBRO DE 1808. Permite a concessão de sesmarias aos estrangeiros residentes no Brasil. Collecção das Leis do Brazil de 1808, p. 166. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1891.

FONSECA, Sylvestre; LIBERAL, João. (1920). **Álbum de Varginha**. São Paulo : Pocai & C., 1920.

FORESTI, Vittoria Cervo (imigrante italiana). Carta aos familiares na Itália. Varginha, 19 fev. 1920. Dossiê Itália Mia! Presença italiana na vida brasileira, 2002. Acervo do Museu Municipal de Varginha. Nota: original em italiano; sem citação do tradutor.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51 ed. São Paulo : Global, 2008. 727p.

GUIATEL. Lista Telefônica da Região de Varginha. Edição 16 G27. Assinantes Varginha, p. 23-38. Endereços Varginha, p. 75-114. Belo Horizonte : Guiatel Editores de Guias Telefônicos, 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (1985). Coleção Monografias Municipais – Nova Série, n.º 260. Minas Gerais, região Sudeste. Varginha.

\_\_\_\_\_ (1959). Enciclopédia dos municípios brasileiros. Planejamento e orientação de Jurandyr Pires Ferreira. Rio de Janeiro : Oficinas do serviço gráfico do IBGE.

*JORNAL DO COMMERCIO*. Edição n.º. 191, p. 13. Rio de Janeiro, 10 jul. 1910. Edital de Concorrência Pública da Câmara Municipal de Varginha.

LEFORT, José do Patrocínio. **Varginha**: monografia histórico-geográfica e estatístico-religiosa pelo centenário da paróquia a 1.º de junho de 1950. São Paulo : Gráfica São José, 1950.

LEI MINEIRA Nº. 20, de 26 de novembro de 1891. Contém a reforma eleitoral. Collecção das leis confeccionada pelo Congresso em sua primeira reunião em 1891. Ouro Preto : Imprensa Official do Estado de Minas Geraes, 1895.

LIVRO ACTAS DA CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DA VARGINHA 1883-1889. Acervo da Fundação Cultural do Município de Varginha.

LIVRO ACTAS DO CONSELHO DE INTENDENCIA 1890-1892. Acervo da Fundação Cultural do Município de Varginha.

LIVRO DAS ACTAS DO CONSELHO DISTRITAL DA CIDADE DA VARGINHA 1893-1894. Acervo da Fundação Cultural do Município de Varginha.

LIVRO DE ACTAS [DA CÂMARA MUNICIPAL DE VARGINHA] 1910-1915. Ata de 08 de setembro de 1910.

ROTUNDO, Márcia Almeida. Sobrinha-neta de Antonio Rotundo (10/03/1878 – 22/11/1965). Entrevista a José Roberto Sales. Varginha, 10 maio 2018.

RECENSEAMENTO DE 1920. Recenseamento do Brazil realizado em 1 de Setembro de 1920. 4º Censo geral da população e 1º da agricultura e das indústrias. Vol. 4. 1ª parte. População do Brazil por Estados, municípios e districtos, segundo o sexo, o estado civil e a nacionalidade. Estado de Minas Gerais. Rio de Janeiro : Typographia da Estatística, 1926.

RELATÓRIO DE 1899. Relatório da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais de 1899. Documento fac-similar disponível no endereço eletrônico: <[www.crl.edu/info/brazil/mina.html](http://www.crl.edu/info/brazil/mina.html)>. Provincial Reports: Minas Gerais. Brazilian Digitalization Project Homepage. List by Province. Acesso em: <maio 2003>.

RUBIÃO, Luiz José Álvares. **Álbum da Varginha**. Varginha : Casa Maltese, 1919.

SALES, José Roberto. **Espírito Santo da Varginha (MG) 1763-1920**. Varginha : J. R. Sales, 2003.

\_\_\_\_\_ **Breve história de Varginha (MG) 1763-1922.** Varginha : J. R. Sales, 2007.

\_\_\_\_\_ **Atas da Câmara Municipal de Varginha (MG) no Brasil Império 1882-1889.** Varginha : J. R. Sales, 2018a. 442p.

\_\_\_\_\_ **Movimento Separatista Sul-Mineiro de 1892 : fatos, versões e imaginário político.** Varginha : Edição do autor, 2018b. 197p.

SANTANNA CIDADANIA ITALIANA. Banco de sobrenomes – Cidadania italiana. Sobrenomes italianos. Disponível em: <[www.santanacidania.com.br/banco-de-nomes/](http://www.santanacidania.com.br/banco-de-nomes/)> Acesso em: 22 abr. 2018.

## APÊNDICE 1

QUADROS POPULACIONAIS DOS IMIGRANTES ITALIANOS, EM VARGINHA (MG), SEGUNDO O RECENSEAMENTO DE 1920

### QUADRO 1

POPULAÇÃO GERAL E DE ESTRANGEIROS EM VARGINHA (MG), 1920

POPULAÇÃO GERAL	POPULAÇÃO DE ESTRANGEIROS
22.457	1.020

Fonte: Recenseamento de 1920, vol. 4, 1ª parte, p. 451 e 707.

### QUADRO 2

PRINCIPAIS GRUPOS DE ESTRANGEIROS EM VARGINHA (MG) E PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO GERAL E DE ESTRANGEIROS, EM PERCENTUAIS, EM 1920

GRUPO	TOTAL	% POP. GERAL	% ENTRE ESTRANG.
Italianos	806	3,6	79
Portugueses	119	0,5	12

Turcos-asiáticos	45	0,2	4
Espanhóis	28	0,1	3

Fonte: Recenseamento de 1920, vol. 4, 1ª parte, p. 451 e 707.

Nota: população geral: 22.457 hab.

### QUADRO 3

IMIGRANTES ITALIANOS SEGUNDO O GÊNERO, EM VARGINHA (MG), EM 1920

GÊNERO	TOTAL	%
Masculino	428	53
Feminino	378	47
TOTAL	806	100

Fonte: Recenseamento de 1920, vol. 4, 1ª parte, p. 451 e 707.

### APÊNDICE 2

LOGRADOUROS PÚBLICOS EM VARGINHA (MG) COM DENOMINAÇÕES DE IMIGRANTES ITALIANOS, NATURALIZADOS E DESCENDENTES, 2018

TIPO DE LOGRADOURO	DENOMINAÇÃO	BAIRRO
Rua	Abrahão Caineli	Vargem
Rua	Adão Fortunato	Parque Rinaldo
Rua	Afonso Monticelli	Vila Floresta
Rua	Afonso Domingueti	Vila Monte Castelo
Avenida	Alberico Petrin	Primavera
Rua	Alberto Baldoni	Bela Vista
Rua	Alexandre Lopes Zamboti	São Sebastião
Praça	Alexandre Mambelli	Centenário
Avenida	Alzira Barra Gazzola	Aeroporto
Rua	Amadeo Peloso	Ipiranga
Rua	Amélia de Biagi Bueno	Jardim Ribeiro
Rua	Angelo Corcetti	Princesa do Sul
Rua	Antonio Bregalda	Vargem
Rua	Antonio Massoti Filho	Boa Vista
Rua	Antonio Menegueli	Belo Horizonte

Rua	Antonio Miguel Andere [Anderle]	Centro
Rua	Antonio Mitidieri	Canaã
Rua	Armando Bastos Gismonti	Parque Rinaldo
Rua	Arhur Mori de Mesquita	Sagrado Coração
Rua	Arthur Salviolo Lima	Bom Pastor
Rua	Atílio Gazola	Cruzeiro do Sul
Rua	Augusto Foresti	Sion
Rua	Baena Vinhas Maselli	Sagrado Coração
Avenida	Benjamim Elisei	Montserrat / Rinaldo
Rua	Bepe Alegro	Jd. dos Pássaros.
Rua	Caetano Pagliuca	Jd. das Oliveiras
Rua	Carlos Jaime Maiolini	Princesa do Sul
Rua	Cecília Geraldelli Zanatelli	San Marino
Avenida	Celina Ferreira Ottoni	Centenário / Sion / Rezende / Santana
Rua	Cezar Comunian	São Geraldo
Rua	Daniel Cainelli	Vila Maristela
Rua	Delfraro Anselmo	Campos Elíseos
Rua	Domingos Moterani	São Geraldo
Rua	Domingos Navarra	San Marino
Rua	Domingos Navarra Sobrinho	Montserrat
Rua	Domingos Sappi	Vila Registânea
Rua	Dona Maria Peloso	Santa Maria
Rua	Doutor José Bísvaro	Centro / N. Senhora Aparecida
Rua	Doutor José Delfraro	Novo Tempo
Rua	Doutor Paulo Rainato Pereira	Alta Villa
Rua	Emílio D'Martin	Sagrado Coração
Rua	Estevam Bísvaro	Sion
Rua	Eufêmia Foresti	Nova Varginha
Rua	Filipi Mitidieri Amorim	N. Sra. das Graças
Rua	Foresti	Parque Ileana

Rua	Francisco Lentini	Centenário
Avenida	Francisco Navarra	Centro
Rua	Genis Rossignoli Rocha	Damasco
Rua	Geraldo Pressato	São Francisco
Rua	Geraldo Zanatelli	Sagrado Coração
Rua	Guido Gazzola	Vila Verde
Rua	Guilherme Francisco Zanatelli	Santa Luiza
Rua	Gumercindo Corcetti	Jardim Corcetti
Rua	Heitor Foresti	Jardim Ribeiro
Rua	Henrique Maritan	São Francisco
Rua	Honório Benedito Ottoni	Bela Vista
Rua	Humberto Pizzo	Canaã
Rua	Hylío Foresti	Vila Martins
Rua	Izaura Conceição Mambeli	Bela Vista
Rua	Jacinto Foresti	Centro
Rua	Jacinto Zanatelli	Jardim Corcetti
Rua	Jaime Venturato	São Geraldo
Rua	Jerônimo Trombini	Centenário
Rua	João Corcetti	Montserrat
Rua	João Domingheti	Santa Maria
Rua	João Ossani	Cruzeiro do Sul
Rua	João Paruci	Campos Elíseos / Jardim Europa
Rua	Jonas Bíscaro	Imperador
Rua	José Augusto Sigiani	Vila Maristela
Rua	José Bíscaro	Centro / N. Senhora Aparecida
Rua	José Olnem Marcelini	Santa Terezinha
Rua	José Ricardo Passatuto	Sete de Outubro
Rua	José Trolezi	Sion
Rua	José Trombini	Damasco
Rua	Josefina Vanoni Trombini	Jardim Áurea

Rua	Josina de Freitas Maritan	Santa Maria
Rua	Júlio Paulo Marcelini	Vila Paiva
Rua	Laércio Silveira Massote	Boa Vista
Rua	Leonello Caldonazzo	Centenário
Rua	Leonilda Bregalda D'Martin	Sagrado Coração
Rua	Leonildo Benciveni	Rezende
Rua	Lione Claudino Zati	Sagrado Coração
Rua	Luiz Adell Lello	Riviera do Lago
Rua	Luiz Bregalda	Jardim Europa
Rua	Luiz Mangiapelo	Centenário
Rua	Luiz Mazeli	Centro
Rua	Luiz Pederiva	Boa Vista
Rua	Luiz Sérgio Sepini	Urupês
Rua	Marcus Vinícius Bandoni	Imperial
Rua	Maria Bortolosso Batistão	São Joaquim
Rua	Maria Francisca Caldonazo	Parque Retiro
Rua	Maria Medeiros Paruci	Jardim Europa
Rua	Mário Sappi	Vargem
Rua	Miguel De Lucca	Jardim Zinoca
Rua	Murilo Foresti	Jardim Ribeiro
Rua	Natal Pazzoti	Centenário
Rua	Natale Pressato	Belo Horizonte
Rua	Nelo Felicioni	Sagrado Coração
Rua	Neuza Mambeli Dominguito	Imperial
Rua	Nilton Papale	Centenário
Praça	Nicola Lentini	Vila Flamengo
Rua	Nicolino Navarra	Damasco
Rua	Noel Conti de Carvalho	Santa Terezinha
Rua	Olga Stabelini	Santa Maria
Rua	Oneyda Paoliello Alvarenga	Minas Gerais
Rua	Orlando Fenoci	Parque Ileana
Rua	Oswaldo Augusto Sigiani	Jardim das Acácias

Rua	Paulo Pazzoti	Parque Rinaldo
Rua	Pedro Alegro	Carvalhos
Rua	Pedro Fávoro	Centenário
Rua	Presidente Antonio Rotundo	Boa Vista
Rua	Primo Trombini	Centenário
Rua	Prof <sup>a</sup> . Ariadna Balbino Gambogi	Rio Verde
Rua	Prof <sup>a</sup> . Eni Antonia Grossi	Boa Vista
Rua	Prof <sup>a</sup> . Nelma Baroni	São Sebastião
Rua	Rafael Romanielo	Barcelona
Rua	Renato Fioravanti	Rezende
Rua	Ricardo Caldonazzo de Almeida	Sion
Rua	Ricardo Henrique Stecca	Imperador
Rua	Romeu Rossignoli	Belo Horizonte
Praça	Roque Rotundo	Centro
Rua	Rosa Bartelega	Vila D. Josefina
Rua	Rosa Miareli Delfraro	Montserrat
Rua	Rosângela Santos Stecca	Imperial
Rua	Santa Bello Zanatelli	Princesa do Sul
Rua	Santa Marinho Monterani	Rio Verde
Rua	Santo Meneguci	Centenário
Rua	Santo Bello	São Francisco
Rua	Sebastião Rossignoli	Santa Maria
Avenida	Sérgio de Biagi Bueno	Bounganville
Rua	Silvano Galo	Imperial
Rua	Sílvio Vazi	Vila Isabel
Rua	Terezinha Caineli Ferrari	São Lucas
Rua	Venerável Ludovico Pavoni	Campos Elíseos
Rua	Vicente Grecco	São Sebastião
Rua	Virgínia Maritan	Vale dos Ipês
Rua	Vitório Bertoli	São Lucas
Rua	Vitório Simionato	Vila Registânea

Fonte: GUIATEL, 2018; EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS, 2018.